



Firma
INVITADA

Nieves Salgado Cubelos

***O Caminho de Santiago, uma fortuna internacional
"parece não ter importância" em Leão***

Após séculos de peregrinação a Santiago de Compostela, não há dúvidas sobre a conexão perfeita entre o corpo e a alma de cada ser humano que empreende essa jornada. Algo que não vemos, mas percebemos, nos impulsiona a caminhar por diferentes caminhos, confortáveis e árduos, sete horas ou quarenta dias, sozinhos ou juntos, e, no final, a grande maioria dos caminhantes chega a uma única conclusão: uma experiência maravilhosa.

Essa gratificação individual está em harmonia com o valor do real Caminho de Santiago - Francês, também descrito como a "Rua Principal da Europa" por sua grande importância. Tal é a importância desta Rota que o Conselho da Europa a distinguiu como o Primeiro Itinerário Cultural em 1987; A UNESCO o reconheceu como Patrimônio Mundial em 1993; Recebeu o Prêmio Príncipe das Astúrias da Concórdia em 2004 por seu status como um "lugar de peregrinação e ponto de encontro de pessoas e comunidades que, ao longo dos séculos, se tornou um símbolo de fraternidade e a espinha dorsal de uma consciência europeia". E nesse mesmo ano de 2004, o Conselho da Europa reafirmou seu apoio ao nomear o Caminho como uma Grande Rota Cultural da Europa, na qual, afirma, estão representados "o significado do ser humano em sociedade, as ideias de liberdade e justiça (...), um espaço de tolerância, conhecimento e solidariedade, um espaço de diálogo e encontro".

Tais emblemas precisam, sem dúvida, uma atenção cuidadosa para garantir que as expectativas daqueles que fazem a peregrinação sejam atendidas. Ou seja, todos os indivíduos e todas as entidades públicas, privadas e mistas estabelecidas ao longo desta rota lendária devem estar cientes da nossa obrigação de "bem tratar" este tesouro, o Caminho. Identificar e solucionar suas necessidades não é uma tarefa de grandes esforços. As pessoas físicas e jurídicas de qualquer natureza "inscritas" no Caminho de Santiago são responsáveis, por honra ou por lei, por respeitar, fazer respeitar e manter de forma otimizada o espaço e os elementos do Caminho; de garantir boas práticas entre os moradores, ou seja, cultivar a educação, a tolerância, a assertividade e o apoio àqueles que, caminham por lá, enriquecem nossa cidade, cultural, social e economicamente, e que, se ela estiver bonita, será reconhecida com elogios.

Como já foi dito diversas vezes e pode ser comprovado, a província de León desfruta de uma riqueza cultural e econômica graças à sua localização nesta Rota Universal. Está historicamente comprovado que a viagem a Santiago começou sua trajetória a partir do século X e se tornou o evento religioso e cultural mais relevante da Idade Média. As mudanças que a humanidade vivenciou no planeta em que habitamos nos últimos séculos não influenciaram significativamente expressões tão tradicionais como as peregrinações. Intimamente ligado à religião em suas origens, o passar do tempo diversificou os motivos que levam as pessoas a caminhar, e esse êxodo em massa se consolidou como um vantajoso patrimônio cultural, social, econômico e espiritual. Nota-se também que a peregrinação é um fenômeno crescente, e que seu declínio não é aparente, muito pelo contrário. O desejo de percorrer o Caminho de Santiago é um caminho de interesse renovado, por isso nós moradores do Caminho, devemos dar as maiores garantias possíveis para esta jornada. No entanto, já em pleno século XXI, a rota leonesa de leste a oeste, passando por vilas, cidades, montanhas e pântanos, continua a apresentar condições muito diversas, com um denominador comum: a necessidade de "melhoria", especialmente em um dos aspectos mais importantes: a segurança dos peregrinos.

Portanto, assim como a intensidade das peregrinações, também permanece inalterado e crescente o dever de proteger este Bem de Interesse Cultural (declarado como tal em 1999 e reconhecido como Conjunto Histórico em 1962) pois permeia a alma da província. O progresso abriu caminho para estradas que devem ser evitadas para aumentar a segurança da vida dos peregrinos. A proteção de Bens centenários contra a erosão do tempo e a estética publicidade local desagradável ainda aguarda o início dos procedimentos necessários em vários locais. Conscientizar os mais jovens, futuros guardiões do Caminho, porque a educação é a base de todo comportamento, é uma teoria confirmada, prestes a se tornar realidade prática. Se a fisioterapia, os idiomas ou o estudo científico dos pontos fortes da nossa província podem ampliar a perspectiva do peregrino, esses são objetivos nos quais também devemos dirigir nosso olhar. Até aqui, parte de um resumo dos desejos. A realidade é que a existência de tantas administrações, desde os distritos até a União Europeia, cria uma rede tão complexa que "dilui" obrigações, obscurece sua compreensão e restringe o acesso essencial a muitas ações necessárias. De uma perspectiva parcial, porque uma visão global e objetiva é quase uma utopia, poderíamos dizer com segurança que, atualmente, as Associações de Amigos do Caminho de Santiago são talvez as entidades com maior empatia, dedicação e compreensão por este caminho, embora seja verdade que ninguém está livre do pecado.

O cuidado esmerado do Caminho, que se traduz em qualidade por quem o percebe, ainda não atinge o nível digno da província de León: EXCELENTE.